RBTCC
e-ISSN: 1982-3541
Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva
ABPMC
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO

Dimensões ético-políticas em publicações da análise do comportamento brasileira

Ethical-political dimensions in Brazilian behavior analysis publications

Dimensiones ético-políticas en la literatura analítico-conductual brasileña

RESUMO: O objetivo do estudo foi investigar dimensões ético-políticas na literatura analítico-comportamental nacional. Foi realizada uma revisão histórica de literatura voltada às publicações da análise do comportamento brasileira. As buscas foram direcionadas à identificação de conteúdo e posições relativos a compromissos com pautas sociais, instituições ou grupos específicos e em concepções relacionadas à vida coletiva e às interações entre ciência e sociedade. Foram recuperados 187 textos, dos quais 122 foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão. Os dados indicam um aumento no volume de publicações com termos relativos a dimensões ético-políticas e um maior foco em pautas sociais específicas, relacionadas a marcadores sociais e movimentos sociais anti-opressão. A interlocução com o feminismo foi uma influência importante para estas mudanças. Outras discussões anti-opressão também apresentam um crescimento, como as questões raciais negras e as pautas LGBTQIA+. Conclui-se que a abordagem das questões ético-políticas pela literatura analítico-comportamental modificou-se ao longo do tempo, passando de uma perspectiva abstrata para uma análise mais concreta dos conflitos entre atores sociais.

Palavras-chave: Ética; Política; Opressão; Psicologia brasileira; Análise do comportamento.ética; Política; Opressão; Psicologia brasileira; Análise do comportamento.

ABSTRACT: The aim of the study was to investigate ethical-political dimensions in national behavior-analytic literature. A historical literature review was conducted, focusing on publications in Brazilian behavior analysis. The search was directed at identifying content and positions related to commitments to social agendas, institutions, or specific groups, as well as conceptions concerning collective life and the interactions between science and society. A total of 187 texts were retrieved, of which 122 were selected after applying exclusion criteria. The data indicate an increase in the volume of publications addressing terms related to ethical-political dimensions and a greater focus on specific social agendas linked to social markers and anti-oppression social movements. Dialogue with feminism was a significant influence on these changes. Other anti-oppression discussions, such as Black racial issues and LGBTQIA+ agendas, also show growth. It is concluded that the approach to ethical-political issues in behavior-

Cândido Rocha Flores Júnior [1]
Carolina Laurenti [2]

[1] Universidade Federal do Pará
[2] Universidade Estadual de Maringá/Universidade Estadual de Londrina

Correspondente
* jrrochaflores@gmail.com

Dados do Artigo
DOI: 10.31505/rbtcc.v26i1.2013
Recebido: 12 de Agosto de 2024
1º Decisão: 03 de Fevereiro de 2025
Aprovado: 05 de Abril de 2025
Publicado: 06 de Abril de 2025
Editor-Chefe: Dr. Fábio Henrique Baia
Editor Adjunto: Pedro Felipe dos Reis Soares
Editor Associado: Fernando Tavares Saraiva
Estagiário: Lucas Peretti

Declaração: Os autores CRFJ e CL declaram não ter nenhum conflito de interesses.

Como citar este documento
Flores Junior, C. R., & Laurenti, C. (2024). Dimensões ético-políticas em publicações da análise do comportamento brasileira *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva,* 26, 262-276. https://doi:10.31505/rbtcc.v26i1.2013

CC BY OPEN ACCESS
É permitida a distribuição, remixe, adaptação e criação a partir deste trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

analytic literature has evolved over time, shifting from an abstract perspective to a more concrete analysis of conflicts between social actors.
Keywords: Ethics; Politics; Oppression; Brazilian psychology; Behavior analysis.

RESUMEN: El objetivo del estudio fue investigar dimensiones ético-políticas en la literatura analítico-conductual nacional. Se realizó una revisión histórica de literatura centrada en las publicaciones del análisis de la conducta brasileño. Las búsquedas se orientaron a identificar contenidos y posturas relacionadas con compromisos respecto a agendas sociales, instituciones o grupos específicos, así como concepciones sobre la vida colectiva y las interacciones entre la ciencia y la sociedad. Se recuperaron 187 textos, de los cuales 122 fueron seleccionados tras la aplicación de criterios de exclusión. Los datos indican un aumento en el volumen de publicaciones con términos relativos a dimensiones ético-políticas y un mayor enfoque en agendas sociales específicas, vinculadas a marcadores sociales y movimientos sociales anti-opresión. La interlocución con el feminismo fue una influencia importante para estos cambios. También presentan crecimiento otras discusiones anti-opresión, como las cuestiones raciales negras y las agendas LGBTQIA+. Se concluye que el abordaje de las cuestiones ético-políticas en la literatura analítico-conductual se ha modificado a lo largo del tiempo, pasando de una perspectiva abstracta a un análisis más concreto de los conflictos entre actores sociales.
Palabras clave: ética; política; opresión; psicología brasileña; análisis de la conductaa

A compreensão de um corpus científico não está pautada apenas no exame de suas bases teóricas, metodológicas e técnicas, mas também na articulação desses elementos com aspectos históricos, culturais, políticos e econômicos, pois a ciência é tanto produto quanto produtora da sociedade da qual faz parte (Fals Borda, 1971). Partindo de um reconhecimento de que condições específicas da realidade social se relacionam à prática científica e ao seu desenvolvimento, voltamos nossa atenção ao contexto brasileiro.

A análise do comportamento chega ao Brasil em um cenário desenvolvimentista, favorecida por interesses no fomento da ciência nacional, no incremento de recursos didáticos e tecnológicos, bem como na institucionalização da psicologia e na defesa de seu caráter científico (Miranda et al., 2020). Nessa conjuntura, acontece a vinda de Fred Simmons Keller em 1961 como professor convidado na Universidade de São Paulo e, em 1962, o convite para que Carolina Bori criasse o Departamento de Psicologia da Universidade de Brasília, organizando-o com base no novo sistema de ensino que vinha sendo elaborado com seus colegas. O departamento é criado oficialmente em 1963, comandado por Bori e contando com Fred Keller, Rodolpho Azzi, John Sherman e Isaias Pessotti como professores (Todorov & Hanna, 2010).

A análise experimental do comportamento se propaga em diferentes locais do país após o golpe de 1964: não por adesão, mas por conflitos com os militares. Em outubro de 1965, os militares demitiram professores de diferentes departamentos da Universidade de Brasília, acusados de participarem do Partido Comunista Brasileiro. Dentre os professores demitidos estava Rodolpho Azzi, e todos os demais brasileiros da equipe de Carolina Bori se demitem. Os membros da equipe e sua influência se espalham por diferentes universidades do país, produzindo uma rápida disseminação (Todorov & Hanna, 2010).

A psicologia brasileira como um todo passa por uma rápida expansão na década de 1970, instrumentalizada pela ditatura (Polanco et al., 2021). Desse modo, as pesquisas e a formação no período estiveram sob administração e escrutínio militar, de modo a manter o posicionamento político na academia cerceado por meio da repressão. Ainda assim, "alguns analistas do comportamento desobedecem, tentam misturar fato e valor, ciência e política, e simplesmente desaparecem das narrativas oficiais" (Lopes & Laurenti, 2016, p. 8).

Com o processo de redemocratização, discussões sociopolíticas da psicologia puderam se tornar públicas. Possibilidades críticas da teoria passam a ser divulgadas, mas as iniciativas acabam tendo poucos sinais de aderência de sua comuni-

dade. Roberta Garcia Alves e Rodrigo Lopes Miranda (2022)[1] indicam um possível movimento de explicitação e difusão de discussões políticas na análise do comportamento no início dos anos 1980. Pautando-se nas primeiras edições do periódico Cadernos de Análise do Comportamento (lançado em 1981), os autores identificaram discussões que abordavam o engajamento político da comunidade analítico-comportamental (frequentemente vista como alienada) e defendiam interfaces com a psicologia social e compromissos com a transformação social.

Tendo em vista o desenvolvimento histórico da análise do comportamento brasileira como um processo indissociável das contradições de nossa realidade social, nosso objetivo foi delinear um panorama histórico sobre as dimensões ético-políticas presentes na literatura analítico-comportamental brasileira. O estudo foi orientado pela identificação de conteúdos e posições relativos a compromissos com pautas sociais, instituições ou grupos específicos e de concepções relacionadas à vida coletiva e às interações entre ciência e sociedade. Tal caracterização é inspirada na discussão de Maritza Montero (2001) a respeito da ética e da política como dimensões constituintes dos paradigmas científicos da psicologia, junto a elementos tradicionalmente mais reconhecidos, como a ontologia, a epistemologia e a metodologia. A autora argumenta que a ética e a política comumente não seriam reconhecidas como dimensões da psicologia. A consequência seria a naturalização das concepções e práticas relacionadas a essas dimensões, sob uma ilusão de que seriam aspectos intrínsecos dos objetos estudados. A dimensão ética diz respeito ao julgamento de bom e mau, além da "concepção de Outro e seu lugar na produção do conhecimento" (p. 4). A política, nessa interpretação, é aquilo "relativo à vida organizada coletivamente, ao espaço público" (p. 4), envolvendo as relações de poder nesse espaço, além de direitos e deveres civis.

Outro elemento que informa a pesquisa é a discussão a respeito da noção de compromisso na ciência (Fals Borda, 1971; Flores Júnior & Laurenti, 2024). Uma vez que a relação recíproca entre a atividade científica e as disputas de interesses que caracterizam a vida política seja inevitável, torna-se importante uma explicitação dos compromissos com pautas ou grupos sociais devidamente especificados, como forma de garantir que nossas atividades não incorram no compromisso com a manutenção das relações de poder opressoras. Considerando esses aspectos, foram tomados como base marcadores sociais de grupos minoritários nas estruturas societais de poder como forma de demarcação de compromisso social (como grupos oprimidos por raça, classe, gênero, sexualidade, nacionalidade, etnicidade e condições de deficiência), junto a categorias gerais para tratar a respeito da ética e da política como dimensões da psicologia (como as próprias categorias de ética e política).

O percurso do artigo segue a apresentação do método utilizado para o levantamento das publicações da análise do comportamento brasileira. Em sequência, são apresentados os dados obtidos a partir da prevalência de ocorrências dos termos da busca ao longo dos anos. O panorama histórico das publicações é apresentado a partir de conjuntos de temas identificados nas publicações da área e suas variações. Nossas análises indicam mudanças a favor de uma intensificação de preocupações com aspectos políticos concretos ao menos desde 2016. A investigação sobre as transformações dessas dimensões ético-políticas é necessária ao entendimento do compromisso social de nossa comunidade científica.

Método

Foi realizada uma revisão histórica de literatura cujas fontes foram textos de análise do comportamento publicados por pessoas situadas no contexto brasileiro, independentemente de idiomas e da localidade dos periódicos em que as publicações fossem recuperadas. O idioma da busca foi o inglês, em função da indexação dos textos de diferentes línguas contarem com um *abstract* em língua inglesa.

[1] Nossa pesquisa tem as autorias e a distribuição das publicações ao longo dos anos como objetos de análise que compõem o panorama proposto. Optamos por utilizar nomes completos na primeira citação narrativa de cada material no corpo do texto (fora de parênteses), o que favorece a identificação e a visibilidade das pessoas que publicam em nossa comunidade e facilita leituras de gênero.

Os dados apresentados dizem respeito a publicações disponibilizadas até o ano de 2023, sem nenhuma outra delimitação temporal. A busca foi voltada a ocorrências dos descritores nos *abstracts* dos textos como forma de identificar materiais que dessem alguma centralidade aos temas da pesquisa.

A busca foi realizada na plataforma PsycINFO e em *sites* de revistas nacionais ativas de análise do comportamento. Os periódicos brasileiros consultados diretamente foram a Revista Brasileira de Análise do Comportamento (ReBAC, publicada desde 2005), a Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva (RBTCC, publicada desde 1999) e a Revista Perspectivas em Análise do Comportamento (Revista Perspectivas, publicada desde 2010). A definição dos descritores utilizados para a busca foi feita com base na discussão das pessoas autoras sobre as noções a respeito das dimensões ético-políticas e do compromisso social em nosso campo científico.

Na plataforma PsycINFO, as combinações dos descritores utilizados na busca foram: *Abstract: ("radical behaviorism" OR "behavior analysis") AND Affiliation: ("Centro" OR "universidade" OR "faculdade") AND Abstract: ("ethic*" OR "politic*" OR "social commitment*" OR "social issue*" OR "social movement*" OR "policy" OR "revolution*" OR "oppress*" OR "race" OR "racial*" OR "black*" OR "indigenous*" OR "asia*" OR "racis*" OR "color*" OR "ethni*" OR "refuge*" OR "xenophobi*" OR "gender*" OR "sexualit*" OR "sexual orientation*" OR "LGBT*" OR "lesbian*" OR "homosexual*" OR "gay*" OR "bisexual*" OR "transgender*" OR "transexual*" OR "transs*" OR "travesti*" OR "queer*" OR "intersex*" OR "asexual*" OR "feminis*" OR "sexis*" OR "patriarch*" OR "ableis*" OR "homeless" OR "landless" OR "precarious" OR "poverty")*. Essas combinações foram propostas para localizar textos que mencionassem, em seus resumos, tanto a teoria comportamentalista quanto os temas pertinentes à pesquisa. Como forma de favorecer a identificação de autorias brasileiras, houve a delimitação a artigos que apresentassem em sua afiliação institucional as palavras "centro", "universidade" e "faculdade", em português.

Como os sites dos periódicos brasileiros utilizados já são voltados à análise do comportamento, a busca em suas bases foi filtrada apenas pelos temas de interesse, sem necessidade de combinações. Tratando-se de periódicos nacionais, o levantamento inicial também não exigiu nenhuma filtragem prévia quanto ao vínculo institucional dos autores. Por limitações dos mecanismos de busca, a ocorrência específica nos *abstracts* dos textos precisou ser checada manualmente. Foi utilizado o seguinte comando: *"ethic*" OR "politic*" OR "social commitment*" OR "social issue*" OR "social movement*" OR "policy" OR "revolution*" OR "oppress*" OR "race" OR "racial*" OR "black*" OR "indigenous*" OR "asia*" OR "racis*" OR "color*" OR "ethni*" OR "immigrant*" OR "refuge*" OR "xenophobi*" OR "feminis*" OR "sexis*" OR "patriarch*" OR "gender*" OR "sexualit*" OR "sexual orientation*" OR "LGBT*" OR "lesbian*" OR "homosexual*" OR "gay*" OR "bisexual*" OR "transgender*" OR "transexual*" OR "transs*" OR "travesti*" OR "queer*" OR "intersex*" OR "asexual*" OR "ableis*" OR "homeless" OR "landless" OR "precarious" OR "poverty"*.

Seleção dos Textos

Foi feito o *download* dos textos resultantes da busca a partir dos critérios apresentados na seção anterior. Os textos passaram, então, por cinco critérios de exclusão: 1) publicações que não se tratassem de artigos científicos ou ensaios (e.g., editoriais e homenagens); 2) trabalhos que não apresentassem afiliação de ao menos um dos autores com uma instituição brasileira; 3) textos de outra orientação teórica ou que mencionasse a expressão "*behavior analysis*" em sentido genérico; 4) textos que não apresentassem nenhum dos termos de busca no *abstract*; 5) artigos com uso de termos não correspondentes aos objetivos da pesquisa, como no caso de "*gender*" como tradução para "sexo", ou apenas para a descrição de características de sujeitos de pesquisa; ou em ocorrência das palavras em nomes pró-

prios, como em menções ao periódico *Behavior and Social Issues*.

Análises dos Materiais Selecionados

A análise teve como base a ocorrência dos termos da busca nos *abstracts* dos textos selecionados ao longo dos anos. A variação do volume de publicações com os termos dá indícios sobre o interesse da comunidade de analistas do comportamento nos assuntos em questão. Cada um dos textos selecionados foi lido na íntegra, e a discussão relacionada ao seu conteúdo foi orientada com base na compreensão da variação dos temas de acordo com a série histórica. Conforme diferenças temáticas foram notadas nos textos selecionados, os dados foram agrupados com base nas ocorrências de termos relacionados aos seguintes temas: ética ("*ethic**"); política ("*politic**" ou "*policy*"); opressão ("*oppress**"); questões de gênero e feminismo ("*feminis**", "*sexis**", "*patriarch**" ou "*gender**"); questões raciais negras ("*race*", "*racial**", "*black**", "*racis**", "*color**" e "*ethni**"); questões LGBTQIA+ ("*LGBT**", "*lesbian**", "*homosexual**", "*gay**", "*bisexual**", "*transgender**", "*transexual**", "*transs**", "*sexualit**", "*sexual orientation**", "*travesti**", "*queer**", "*intersex**" e "*assexual**"); questões de classe e território ("*immigrant**" OR "*refuge**" OR "*xenophobi**" "*homeless*" OR "*landless*" OR "*precarious*" OR "*poverty*"); e questões indígenas ("*indigenous**").

Resultados

Na Figura 1, é apresentado o quantitativo recuperado a cada etapa do processo de seleção dos materiais, mediante aplicação dos cinco critérios de exclusão anunciados na seção "Seleção dos Textos".

Foram recuperados 187 textos, dos quais 122 foram selecionados após a aplicação dos critérios de exclusão. Dentre as plataformas de busca, o site da Revista Perspectivas foi a que mais retornou textos elegíveis (48 no total).

A Figura 2 apresenta o número de textos selecionados com alguma ocorrência de cada descritor em seu *abstract*. O número de *abstracts* contendo cada descritor foi contabilizado individualmente, já que o mesmo *abstract* poderia conter mais de um descritor.

A maior proporção de ocorrências foi do descritor "*ethic**", presente em 37 *abstracts*. O termo "*gender*" teve o segundo maior número de ocorrências, com 28 *abstracts*, seguido do descritor "*politic**", com 26. *Abstracts* com os descritores "*racis**" e "*feminism**" somaram 12 ocorrências cada, e "*oppress**" 11. Foram dez ocorrências de *abstracts* com "*policy*", "*social issue**" e "*racial**", nove com "*black**" e sete com "*sexualit**" e "*LGBT**". Em sequência, temos "*patriarch**" e "*race*" em seis *abstracts*, seguidos por "*revolution**" e "*homossexual**" em cinco. Para a padronização dos dados, agrupamos as ocorrências relacionadas aos descritores "*transgender**", "*transexual**" e "*transs**". *Abstracts* com os descritores relacionados à transgeneridade somaram quatro ocorrências, bem como "*sexual orientation**" e "*sexis**". Por fim, temos "*social movement**", "*indigenous*", "*ethini**", "*bisexual**", "*gay**" e "*color**" em dois *abstracts*, seguidos por "*xenophobi**", "*refuge**", "*poverty*" e "*lesbian**" em apenas um. Nenhum dos artigos selecionados apresentou em seu *abstract* os descritores "*social commitment**", "*asia**", "*immigrant**", "*travesti**", "*queer**", "*intersex**", "*assexual**", "*ableis**", "*homeless*", "*landless*" ou "*precarious*".

A distribuição das publicações selecionadas ao longo do tempo é digna de nota. Especialmente, o volume dos materiais e o conteúdo encontrado em sua leitura indicam especificidades no período de publicação desde a segunda metade da década de 2010. Apenas 17 dos textos selecionados foram publicados no período de 12 anos entre 2003 e 2015, enquanto os 7 anos seguintes (2016 a 2023) tiveram uma amostra de 105 textos selecionados. Diferenças também podem ser indicadas apresentando a proporção dos descritores encontrados ao longo do período de publicação. A Figura 3 apresenta curvas acumuladas que dizem respeito à distribuição por ano dos *abstracts* selecionados com alguma ocorrência de termos sobre ética, política ou questões sociais específicas.

Figura 1. *Fluxograma do Processo de Busca e Seleção de Textos*

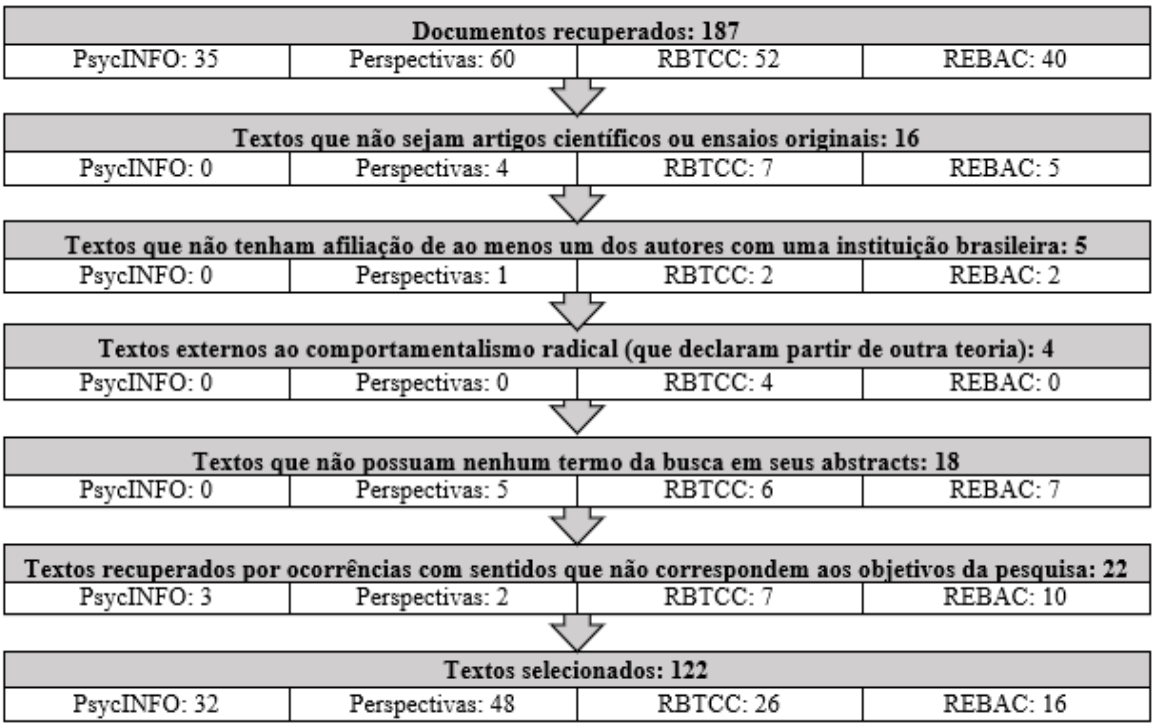


Figura 2. *Número de Abstracts com Ocorrências dos Descritores*

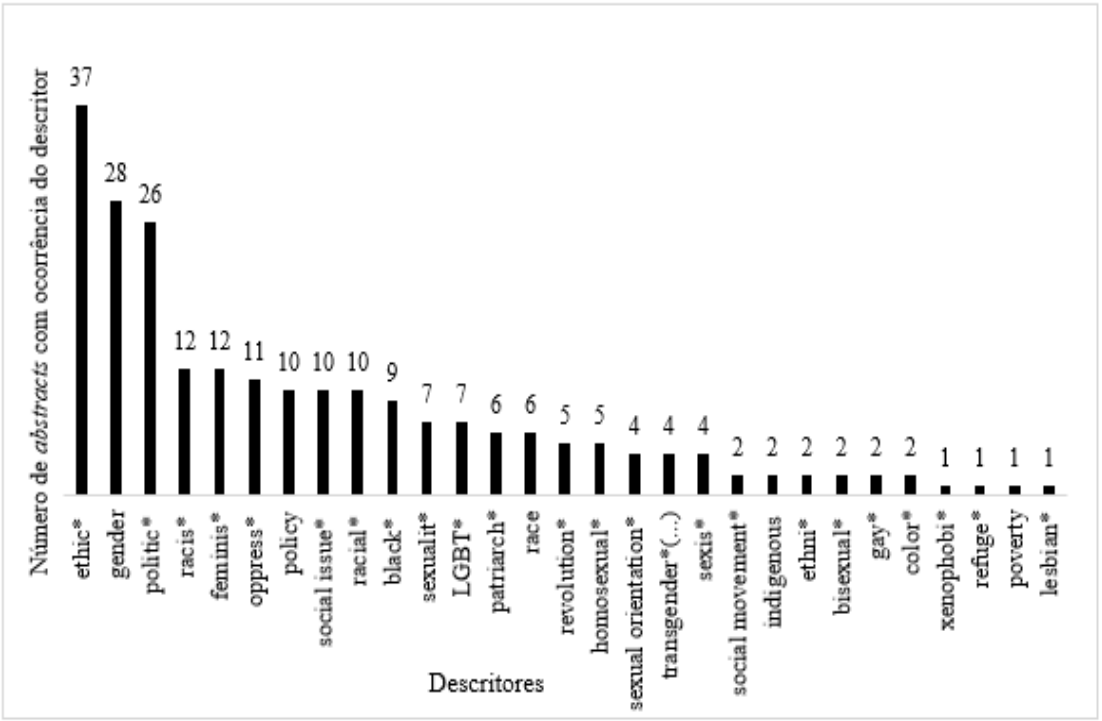
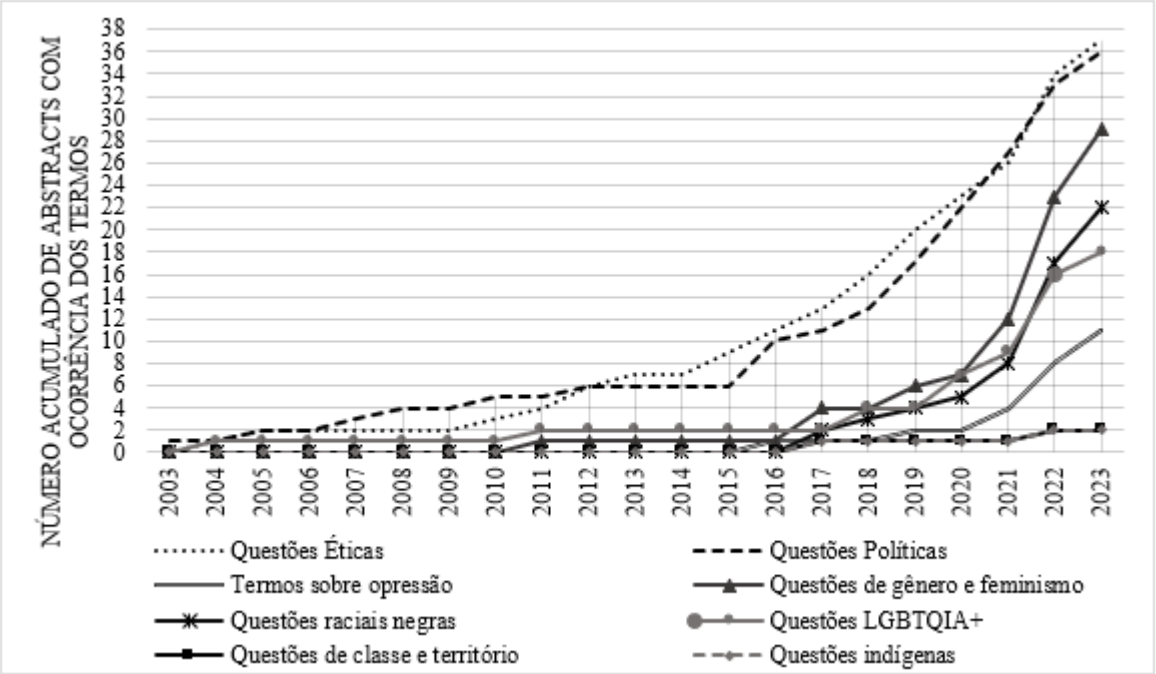


Figura 3. *Frequência Acumulada de Abstracts Selecionados com Alguma Ocorrência de Termos sobre Ética, Política ou Questões Sociais Específicas*



Termos recuperados do descritor "*ethic**" apareceram inicialmente apenas uma vez no ano de 2004 (Dittrich & Abib, 2004) e outra em 2005 (Vandenberghe, 2005), passando em seguida por um período de quatro anos sem novas publicações, entre 2006 e 2009. A partir de 2010, os termos parecem ocorrer de forma um tanto estável, com o ano de 2014 sendo o único no qual não houve nenhuma nova ocorrência. Em geral, as ocorrências davam destaque ao debate teórico sobre a ética da ciência do comportamento, discutindo interpretações comportamentalistas sobre a ética (Bogo & Laurenti, 2012; Castro & de Rose, 2015; Laurenti, 2012; Melo et al., 2015) ou questões da ética no trabalho e formação de analistas do comportamento (Carrara et al., 2013; Cirino et al., 2010; Miranda et al., 2011). O conjunto alcançou o marco de quatro publicações no ano de 2019, e um máximo de oito publicações no ano de 2022. As ocorrências do ano de 2022 foram impulsionadas pela publicação do volume especial sobre estresse de minorias da Revista Perspectivas. O padrão das discussões encontradas permanece nos anos seguintes a 2022, com a adição de elementos de questões éticas relacionadas a pautas específicas de minorias sociais (e.g., Carneiro & dos Santos, 2021; Kuratani et al., 2022; Mizael & Ridi, 2022).

A linha de frequência acumulada relacionada a questões políticas agrupa os dados de ocorrências do termo "*policy*" e do radical "*politic**". Entre os anos de 2003 e 2012, o conjunto teve um total de seis publicações, variando entre anos com apenas uma publicação e anos sem nenhuma publicação. Em 2003 e 2007, foram discutidas questões presentes no cenário político nacional a partir de contribuições da análise do comportamento (Carvalho-Neto et. al., 2003; Carvalho-Neto et. al., 2007). O primeiro texto encontrado foi um ensaio de Marcus Bentes de Carvalho Neto, Alessandra Salina, Ana Roberta Prado Montanher e Laura Abdalla Cavalcanti (2003) a respeito dos problemas do determinismo reducionista biológico, a partir de uma crítica a uma declaração do então coordenador geral do projeto Genoma Câncer no Brasil. Em 2005 e 2008, houve menções à política como contexto ou grupo social (Naves & Vasconcelos, 2008; Vandenberghe, 2005). Em 2010 e 2012, a política é mencionada como uma condição externa que trazia consequên-

cias práticas à análise do comportamento. Em 2010, Sérgio Dias Cirino, Rodrigo Lopes Miranda, Acrísio Luiz Gonçalves, Jhonatan J. Miranda, Rodrigo Drummond Vieira e Silvania Sousa do Nascimento mencionavam como o debate político sobre a experimentação animal poderia inviabilizar a continuidade do uso didático do laboratório operante nos cursos de psicologia. Já em 2012, o texto de Mariana Nunes da Costa Marco e Sandra Leal Calais trazia uma apresentação do acompanhamento terapêutico situando sua origem vinculada a movimentos da antipsiquiatria.

Sem nenhuma publicação entre 2013 e 2015, o conjunto sobre política recebe quatro novas publicações no ano de 2016, impulsionadas pelo número especial da RBTCC publicado naquele ano. Os novos textos traziam uma ênfase em discussões teóricas sobre a relação entre a ciência do comportamento e o campo político ou a própria prática política. A linha apresenta uma curva ascendente entre os anos de 2019 (quatro publicações), 2020 e 2021 (cinco publicações em cada), até o pico no ano de 2022 (seis publicações). Em 2023, foram três novas publicações. O conjunto todo envolve discussões teóricas semelhantes à abordagem presente no ano de 2016, bem como algum destaque a questões sobre políticas públicas e o debate político sobre pautas feministas.

Os termos recuperados com o descritor "*oppress**" tiveram sua primeira ocorrência no ano de 2016, em um texto em que José Antônio Damásio Abib tratava sobre relações entre análise do comportamento e a psicologia da libertação, mencionando a libertação dos povos latino-americanos ante os seus opressores. Em 2019, o texto de Júlia Castro de Carvalho Freitas e Amanda Oliveira de Morais tratava sobre a cultura do estupro, e afirmava a possibilidade de a análise do comportamento "ser uma ferramenta de transformação de práticas sociais injustas e opressivas" (p. 109). O uso de termos relacionados à noção de opressão viria a ocorrer de forma mais estável entre os anos de 2021 (duas ocorrências), 2022 (quatro ocorrências) e 2023 (três ocorrências), com menções a povos historicamente oprimidos em geral, e a pautas anti-opressão ligadas a gênero, raça e sexualidade.

Foi encontrado um único artigo até o ano de 2016 que trazia algum dos descritores sobre questões de gênero e feminismo ("*feminis**", "*sexis**", "*patriarch**" ou "*gender**"). O texto de Marcos Roberto Alves de Carvalho, Jocelaine Martins da Silveira e Alexandre Dittrich (2011) analisava o tratamento ao tema da homossexualidade em publicações do *Journal of Applied Behavior Analysis*, e incluía a palavra *gender* em sua busca. Em 2017, o artigo de Rodrigo Dal Ben e Celso Goyos também analisava tendências de um periódico estrangeiro, focando nesse caso em características das autorias de textos na revista *The Analysis of Verbal Behavior*, tratando entre outras questões da participação de autoras mulheres nas publicações.

Os dois primeiros textos encontrados que tratavam diretamente sobre feminismo foram a publicação de Emanuelle Castaldelli Silva e Carolina Laurenti (2016), que trazia uma discussão teórica entre análise do comportamento e a obra de Simone de Beauvoir; e o texto de Aline Guimarães Couto e Alexandre Dittrich (2017), que propunha o projeto de uma aproximação inicial entre feminismo e análise do comportamento. As propostas apresentadas nestas duas publicações parecem ter servido de base para o crescimento observado nos anos seguintes; por exemplo, todos os textos do conjunto publicados no ano de 2021 apresentavam ao menos uma das duas publicações em suas referências. No total, foram publicados 2 novos textos em 2019, 1 em 2020, 5 em 2021, com um pico de 12 textos em 2022 e 6 textos em 2023.

Em geral, as questões raciais identificadas na pesquisa diziam respeito ao racismo contra pessoas negras, envolvendo ocorrências dos descritores "*race*", "*racial**", "*black**", "*racis**", "*color**" e "*ethni**". A linha de frequência acumulada aparece pela primeira vez no gráfico no ano de 2017. O texto de Fábio Henrique Baia, Sônia Maria Mello Neves, Júlio Cézar dos Reis Almeida Filho, Ivaldo Ferreira de Melo Junior, Anna Carolina Gonçalves Souza e Isabella Guimarães Lemes (2017) mencionava a

presença de pessoas negras na composição racial da comunidade indígena Tapuios do Carretão. A publicação de Táhcita Medrado Mizael e Júlio César de Rose (2017) apresentava possibilidades para o estudo analítico-comportamental do preconceito racial. Houve uma nova publicação com ocorrências tanto em 2018 quanto em 2019, ambas com a participação de Mizael (Mizael, 2018; Mizael & Almeida, 2019). Em 2020, Midiã de Souza Pereira e Bruna Colombo dos Santos buscaram mensurar vieses raciais em policiais por meio do programa Go-IRAP. Nos anos seguintes, o número de ocorrências cresce, com três publicações em 2021, nove em 2022 e cinco em 2023. O volume especial sobre estresse de minorias na Revista Perspectivas teve participação no salto identificado no ano de 2022. O volume trazia a proposta de "fomentar a produção científica em análise do comportamento sobre questões vivenciadas por populações socialmente vulneráveis" (Mizael et al., 2022, p. 6) e tinha Mizael como editora, junto a Liane Dahás e Denis Roberto Zamignani.

A linha de frequência acumulada relacionada a questões LGBTQIA+ inclui as publicações com algum dos seguintes descritores: "*LGBT**", "*lesbian**", "*homosexual**", "*gay**", "*bisexual**", "*transgender**", "*transexual**", "*transs**", "*sexualit**" e "*sexual orientation**". Os descritores "*travesti**", "*queer**", "*intersex**" e "*assexual**" não tiveram ocorrências. O texto de Elizeu Borloti publicado em 2004 usou a gravação de uma conversa entre estudantes sobre o tema da adoção por casais homossexuais como fonte de dados, a fim de oferecer uma análise didática a respeito de conceitos clássicos no campo do comportamento verbal. O conjunto permaneceu sem nenhuma nova publicação até o texto de Carvalho et al. (2011) e, em seguida, não teve publicações até o ano de 2017.

Em 2018, Mizael publicou um novo artigo que tratava da produção científica da análise do comportamento sobre o tema da homossexualidade, enquanto o texto de Fabricio de Souza e Roberto Alves Banaco (2018) discutia questões sobre sexualidade a partir da prática do sexting entre adolescentes (práticas sexuais virtualmente mediadas por trocas de mensagens e mídias). Em 2020, temos três novas publicações, e se mantém a tendência de revisões de literatura sobre questões LGBTQIA+ (Fazzano et al., 2020; Mussi & Malerbi, 2020), enquanto o texto de Jordana Fontana e Carolina Laurenti (2020) tratava de questões sobre a sexualidade em uma perspectiva feminista. Duas novas publicações foram identificadas no ano de 2021. Em 2022, ano de fundação do Coletivo Vale da Análise do Comportamento, temos um pico de publicações concentrado no volume especial sobre estresse de minorias da Revista Perspectivas, com sete novas ocorrências. Em 2023, apenas duas novas publicações foram identificadas.

Poucos foram os textos identificados com ocorrências de termos da busca que diziam respeito a questões de classe e território. Em 2017, Virgínia Maria Dalfior Fava e Laércia Abreu Vasconcelos traziam o descritor "*poverty*" ao caracterizar o Programa Bolsa Família como uma intervenção para enfrentamento da prática cultural que mantém o ciclo de pobreza entre gerações de famílias brasileiras. A segunda ocorrência identificada foi com os descritores "*refuge**" e "*xenophobi**" em uma revisão de literatura a respeito da xenofobia publicada por Conrado Ijanc Neto, Aline Picoli e Natália Aggio (2022).

A linha de frequência acumulada correspondente ao descritor "*indigenous**" apresenta resultados idênticos aos de questões de classe e território, com apenas uma publicação em 2017 e outra em 2022. Ambos os textos tratavam de uma perspectiva comunitária. Baia et al. (2017) propunham uma etnogênese da comunidade indígena Tapuios do Carretão, enquanto Felipe Bulzico da Silva e Guilherme Bergo Leugi (2022) propunham contribuições metodológicas para o trabalho comunitário a partir da experiência com uma comunidade indígena semi-isolada na floresta amazônica.

Discussão

Os resultados da pesquisa confirmam um crescente interesse da análise do comportamento brasileira em temas de ordem sociopolítica. Modos diversos de tratar sobre as questões investigadas são encontrados ao longo dos anos, envolvendo interpretações de fenômenos da sociedade, propostas de ações práticas para a solução de problemas sociais e discussões sobre o papel da teoria e de sua comunidade no modo como abordar e intervir sobre esses temas.

O interesse pela relação entre ciência e sociedade é recorrente nas publicações analisadas. Os textos tendem a explorar aspectos subversivos no modo comportamentalista radical de conceber a produção do conhecimento e o comportamento científico. O vínculo da teoria com lógicas de transformação social também é constantemente mencionado, visto como consequência do selecionismo skinneriano e do modo contextualista de se conceber a relação entre pessoa e mundo. O efeito dessas interpretações no modo de se pensar o papel político de analistas do comportamento e do comportamentalismo radical é que aparece de fato como alvo de ponderação e incertezas.

A mudança no uso de termos ao longo dos anos coaduna com a interpretação de que o modo de lidar com as questões ético-políticas foi passando por mudanças ao longo do tempo. Houve certa tendência à discussão de dimensões valorativas da ciência do comportamento tratando sobre conflitos de modo abstrato e universalizante, sem dizer respeito a conflitos entre atores sociais concretos (como em conflitos entre indivíduo e sociedade ou conflitos entre consequências comportamentais de curto ou de longo prazo). Em contraste, um novo ciclo iniciado no ano de 2016 envolve uma maior ênfase em questões políticas concretas, com ênfase em pautas sociais específicas, questões contextualizadas em suas circunstâncias sócio-históricas e a explicitação de disputas de interesses entre diferentes atores sociais. É possível notar que a mudança no modo de se tratar algumas dimensões ético-políticas nos textos da análise do comportamento brasileira acompanhou um maior foco em pautas sociais específicas, relacionadas a marcadores sociais e movimentos sociais anti-opressão (e.g., Mizael et al., 2022). Não por acaso, podemos perceber melhor essas mudanças a partir de um salto nas publicações que davam alguma ênfase em pautas de grupos oprimidos na segunda metade da década de 2010.

Discussões com maior ênfase em temáticas sobre ética e valores indicam uma espécie de esforço autorreflexivo da área. O foco central parece estar em como pensar o papel de analistas do comportamento frente aos desafios da vida em sociedade, suas responsabilidades, deveres e estratégias. Trata-se, portanto, de uma forma de politização em âmbito "interno", que toma como objeto a própria teoria e a própria pessoa analista do comportamento.

As mudanças nos usos dos termos sobre política nos indicam a passagem de uma perspectiva na qual a política era vista como uma condicionalidade externa à ciência do comportamento para uma visão da própria ciência do comportamento como parte integrante do mundo político. O crescimento das ocorrências dos termos sobre política acompanha uma atenção maior a debates com origem em outros campos de conhecimento, como em discussões das ciências sociais ou pautas de movimentos sociais. Esses conteúdos são assimilados com base em elementos sócio-históricos concretos e resultam em interpretações tanto a respeito da própria teoria quanto de demandas específicas de diferentes grupos sociais, com destaque especial às pautas de mulheres, pessoas negras e à comunidade LGBTQIA+.

As mudanças observadas na publicação da análise do comportamento brasileira ao longo do tempo também podem ser situadas frente à realidade nacional. A saber, ainda que todos os textos analisados estejam centrados em um cenário de democracia representativa e em um contexto internacional neoliberal, o marco temporal identificado coincide com a crise política deflagrada desde o segundo mandato de Dilma Rousseff, iniciado em 2015 e interrompido pelo golpe de 2016. Essa correlação corrobora a discussão a respeito do modo como os períodos de crise política intensificam e tornam mais explícitos os

compromissos políticos na ciência (Fals Borda, 1971).

O movimento de politização da análise do comportamento brasileira envolve outros indícios. Exemplos possíveis são a fundação de coletivos político-científicos, voltados à aproximação a movimentos sociais e à participação política de analistas do comportamento. Em 2015, o Coletivo Feminista Marias & Amélias de Mulheres Analistas do Comportamento "nasceu como uma iniciativa de mulheres interessadas em estudar o Feminismo pela ótica da Análise do Comportamento e do Behaviorismo Radical" (Coletivo Feminista Marias & Amélias de Mulheres Analistas do Comportamento, 2015, parágrafo 1). Em 2020, o Coletivo Sociobehavioristas "nasce com a pretensão de fomentar um espaço de produção e acolhimento de discussão, formação, divulgação e pesquisa críticas, sob uma perspectiva anticapitalista, antipatriarcal, anti-imperialista, anticolonial e antirracista" (Coletivo Sociobehavioristas, 2020, parágrafo 7). Já em 2022, é fundado com Coletivo Vale da Análise do Comportamento, com um direcionamento prático e teórico "à construção de uma ciência do comportamento mais sensível e comprometida com a diversidade sexual e de gênero, à garantia de direitos da comunidade LGBTQIAP+, e ao combate a todo tipo de opressão em nossa sociedade" (Coletivo Vale da Análise do Comportamento, 2022, parágrafo 1).

Enquanto o tratamento às pautas anti-opressão se destaca nas temáticas de gênero, raça e sexualidade, algumas especificidades podem ser observadas em cada tema. As discussões sobre as desigualdades de gênero tomam a frente no volume de publicações e em sua consistência ao longo do tempo; a característica dos textos encontrados é de uma aproximação forte às pautas presentes no movimento feminista em geral, com a construção de uma base teórica consistente que se mantém nas publicações ao longo dos últimos anos, desde a fundação do Coletivo Marias & Amélias. Podemos afirmar que as questões raciais foram estabelecidas como uma linha de trabalho tendo um destaque nas contribuições iniciais de Táhcita Medrado Mizael, com um enfoque no preconceito racial contra pessoas negras como objeto de análise, e com trabalhos orientados por ferramentas da pesquisa básica e objetivos aplicados. Já o tratamento analítico-comportamental a questões LGBTQIA+ parece ainda não ter se estabelecido como uma linha de trabalho coesa, e ainda se encontrar em um momento de busca por uma fundamentação teórica dos seus temas.

Lacunas não podem deixar de ser observadas. É o caso da baixa recorrência de materiais selecionados que priorizassem questões de classe em geral (incluindo, por exemplo, questões sobre pobreza, desigualdade econômica, lutas por terra e moradia). A falta de publicações sobre questões raciais amarelas e de pessoas asiático-brasileiras chama a atenção em um país que conta com cerca de 850 mil pessoas amarelas em sua população, com concentrações específicas em regiões como os estados de São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). Em especial, temos de destacar a centralidade das questões indígenas em pautas fundamentais do cenário brasileiro, como a racialidade, os conflitos territoriais, o etnocídio e o epistemicídio de comunidades tradicionais, e a necessidade de preservação dos biomas nativos. Pautas de pessoas assexuais e intersexo também seguem invisibilizadas, e poderiam trazer contribuições relevantes à fundamentação das temáticas LGBTQIA+ na análise do comportamento nacional.

O resgate de discussões políticas anteriores aparece, por exemplo, na publicação em 2016 do número especial da RBTCC, que comemorava os 40 anos da publicação do texto de James Holland, "Servirão os princípios comportamentais aos revolucionários?" (Lopes & Laurenti, 2016). A proposta de Holland (1973, 1978) nos anos 1970 convidava os comportamentalistas a comunicar à população o conhecimento a respeito dos mecanismos de controle do comportamento, como forma de favorecer o enfrentamento à manipulação das elites.

Nossas interpretações dizem respeito ao período de tempo referente aos textos analisados, e não implica de forma alguma na negação de outros esforços por uma ciência do comportamento politi-

zada, como o exemplo das iniciativas de Celso Pereira de Sá por uma psicologia social comportamentalista radical desde a década de 1980 (Alves & Miranda, 2022), e também de reflexões políticas fomentadas por diferentes analistas do comportamento brasileiros nesse mesmo período (e.g., Botomé, 1981; Luna, 1981). É importante notar, no entanto, que o momento atual parece voltado à construção de projetos coletivos, ao contrário de iniciativas individuais ou isoladas academicamente na área – uma tendência que já era criticada por Sérgio Vasconcelos de Luna nos Cadernos de Análise do Comportamento em 1981 (Luna, 1981), e que parece ter ocorrido com o isolamento acadêmico das iniciativas de Celso Pereira de Sá.

São diferenças que fazem diferença. Embora seja crucial discutir as dimensões éticas da própria teoria e do modo de pensar sua aplicação, a assimilação das discussões éticas junto a um maior foco em pautas concretas da sociedade é necessária. Assim, evita-se o risco de se incorrer em um ensimesmamento da área, no qual nossas ansiedades políticas recebam um tratamento de ordem teórica sem que haja um compromisso claro com determinadas pautas, populações e atores sociais concretos. Uma politização efetiva envolve a participação no debate público e a construção de projetos coletivos, bem como o reconhecimento das disputas e antagonismos que envolvem a vida social. Há motivos para se acreditar que nossa comunidade esteja se tornando mais propensa a estes compromissos.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi delinear um panorama sobre as dimensões ético-políticas presentes na literatura analítico-comportamental brasileira, por meio da identificação de conteúdos e posições relativos a compromissos com pautas sociais, instituições ou grupos específicos e em concepções relacionadas à vida coletiva e às interações entre ciência do comportamento e sociedade brasileira.

As análises permitiram algumas considerações sobre tendências na literatura da área e diferentes modos de tratar questões sociais com base no comportamentalismo radical. Algumas mudanças parecem ocorrer nas publicações nos últimos anos, com um marco identificável em 2016. Podemos observar um aumento no volume de publicações e uma diversificação no tratamento a pautas anti-opressão. As mudanças na área têm uma influência importante da interlocução da análise do comportamento com estudos feministas, estabelecida especialmente a partir da fundação do Coletivo Feminista Marias & Amélias de Mulheres Analistas do Comportamento, no ano de 2015.

Encontramos indícios de um maior comprometimento da análise do comportamento nacional com pautas e populações específicas. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir com a politização da ciência do comportamento brasileira, tanto em sua própria compreensão interna quanto em sua relação com a sociedade. Aproveitar a oportunidade da intensificação no interesse por essas discussões pode garantir a formação e a continuidade de projetos coletivos, e não apenas uma propagação de iniciativas individuais.

O alcance da análise apresentada é limitado. Foram usados apenas textos publicados em periódicos, e que tendiam a tratar de alguma forma das questões sociais consideradas na busca. Teses, dissertações, livros e mesmo artigos selecionados com outros critérios poderiam ter orientado conclusões diferentes. A ausência de textos anteriores a 2003 pode ser resultado das limitações de acesso a materiais mais antigos nos mecanismos digitais de busca utilizados. Levantamentos de textos de décadas anteriores por outros meios poderiam trazer novas informações e contribuir para uma compreensão mais ampla dos processos de mudança identificados. O tempo exigido por um tratamento teórico-conceitual extensivo também dificulta análises voltadas ao momento presente.

Nossa revisão histórica de literatura compreende apenas uma exploração inicial, capaz de indicar caminhos profícuos para investigações de natureza historiográfica e metacientífica a respeito das variações identificadas. Investigações da história recente da área podem oferecer novas informações so-

bre uma comunidade científica que parece estar em um momento de transformação. Nesse caso, a análise pormenorizada de relações com o desenvolvimento histórico da política nacional poderia ser de especial relevância. É preciso investigar ainda se as discussões ético-políticas fomentadas têm sido traduzidas em práticas efetivas de transformação social, se as temáticas abordadas têm também se disseminado e se consolidado em linhas e programas de pesquisa, e se a área tem se voltado à institucionalização de políticas científicas compatíveis com o fortalecimento de uma análise do comportamento comprometida com o enfrentamento de opressões e injustiça social.

Referências

Abib, J. A. D. (2016). Cenário de uma revolução psicológica. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *18*(esp.), 27-39. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.842

Alves, R. G., & Miranda, R. L. (2022). Mapeando Celso Pereira De Sá: Itinerários de sua atividade intelectual (1970-1990). *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, *56*(1), Artigo e1644. https://doi.org/10.30849/ripijp.v56i1.1644

Baia, F. H., Neves, S. M. M., Almeida Filho, J. C. R., Melo Junior, I. F., Souza, A. C. G., & Lemes, I. G. (2017). Ethnogenesis of a Brazilian indigenous community, a behavior analytic interpretation: Ethnogenesis of the Tapuios do Carretão. *Behavior and Social Issues*, *26*, 51-66. https://doi.org/10.5210/bsi.v26i0.6856

Bogo, A. C., & Laurenti, C. (2012). Análise do Comportamento e sociedade: Implicações para uma ciência dos valores. *Psicologia: Ciência e Profissão*, *32*(4), 956-971. https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000400014

Borloti, E. (2004). As relações verbais elementares e o processo autoclítico. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *6*(2), 221-236. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v6i2.59

Botomé, S. P. (1981). Serviço à população ou submissão ao poder: O exercício do controle na intervenção social do psicólogo. *Ciência & Cultura*, *33*(4), 517-524.

Carneiro, K. S., & Santos, B. C. (2021). Valores feministas na clínica comportamental: Reflexões baseadas em bell hooks. *Acta Comportamentalia*, *29*(2), 61-79. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/79613

Carrara, K., Souza, V. B., Oliveira, D. R., Orti, N. P., Lourencetti, L. A., & Lopes, F. R. (2013). Desenvolvimento de guia e fluxograma como suporte para delineamentos culturais. *Acta Comportamentalia*, *21*(1), 99-119. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/36632

Carvalho, M. A., Silveira, J., & Dittrich, A. (2011). Tratamento dado ao tema "Homossexualidade" em artigos do Journal of Applied Behavior Analysis: Uma revisão crítica. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *7*(2), 72-81. http://dx.doi.org/10.18542/rebac.v7i2.1451

Carvalho-Neto, M. B., Salina, A., Montanher, A. R. P., & Cavalcanti, L. A. (2003). O projeto genoma humano e os perigos do determinismo reducionista biológico na explicação do comportamento: uma análise behaviorista radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *5*(1), 41-56. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v5i1.90

Carvalho-Neto, M. B., Alves, A. C. P., & Baptista, M. Q. G. (2007). A "consciência" como um suposto antídoto para a violência. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *9*(1), 27-44. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v9i1.144

Castro, M. S. L. B., & de Rose, J. C. C. (2015). O conflito ético e sua solução no Behaviorismo Radical. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *17*(2), 46-51. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v17i2.749

Cirino, S. D., Miranda, R. L., Gonçalves, A. L., Miranda, J. J., Vieira, R. D., & Nascimento, S. S. (2010). Refletindo sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *1*(1), 15-27. https://doi.org/10.18761/perspectivas.v1i1.17

Coletivo Feminista Marias & Amélias de Mulheres Analistas do Comportamento. (2015, 1º de setembro). *Carta de Princípios do Coletivo Feminista Marias & Amélias de Mulheres Analistas do Comportamento* [Post]. Facebook. https://www.facebook.com/739435619517543/posts/744312562363182/

Coletivo Vale da Análise do Comportamento. (2023, 13 de maio). *Analistas do Comportamento para pautas LGBTQIAP+* [História]. Medium. https://medium.com/@coletivovaleac/coletivo-

vale-da-an%C3%A1lise-do-comportamento-ecaa72403041

Couto, A. G., & Dittrich, A. (2017). Feminismo e análise do comportamento: Caminhos para o diálogo. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *8*(2), 147-158. https://doi.org/10.18761/PAC.2016.047

Dal Ben, R., & Goyos, C. (2017). Authorship trends in The Analysis of Verbal Behavior: 1982–2016. *Analysis of Verbal Behavior*, *33*(1), 117-138. https://doi.org/10.1007/s40616-017-0076-8

Dittrich, A., & Abib, J. A. D. (2004). O sistema ético skinneriano e conseqüências para a prática dos analistas do comportamento. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *17*(3), 427-433. https://doi.org/10.1590/S0102-79722004000300014

Fals Borda, O. (1971). *Ciencia propia y colonialismo intelectual* (2. ed.). Nuestro Tiempo.

Fava, V. M. D., & Vasconcelos, L. A. (2017). Behavior of Programa Bolsa Família beneficiaries: A behavior analytic perspective on fulfillment of education and health conditionalities. *Behavior and Social Issues*, *26*, 156-171. https://doi.org/10.5210/bsi.v26i0.7825

Fazzano, L. H., Mena, I. M., Dionísio, T. E. S., & Gallo, A. E. (2020). Análise do comportamento e população LGBT: Revisão das produções de pós-graduação no Brasil. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *11*(1), 052-062. https://doi.org/10.18761/PAC.2020.v11.n1.05

Flores Júnior, C. R., & Laurenti, C. (2024). Contribuições de Orlando Fals Borda à análise dos compromissos sociopolíticos da ciência. *Psicologia & Sociedade*, *36*, Artigo e276001. https://doi.org/10.1590/1807-0310/2024v36276001

Fontana, J., & Laurenti, C. (2020). Práticas de violência simbólica da cultura de dominação masculina: Uma interpretação comportamentalista. *Acta Comportamentalia*, *28*(4), 499-515. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/77327

Freitas, J. C. C., & Morais, A. O. (2019). Cultura do estupro: Considerações sobre violência sexual, feminismo e Análise do Comportamento. *Acta Comportamentalia*, *27*(1), 109-126. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/68758

Holland, J. G. (1973). ¿Servirán los princípios conductuales para los revolucionarios? Em F. S. Keller e E. R. Iñesta (Orgs.), *Modificación de conducta: Aplicaciones a la educación* (pp. 265-281). Trillas.

Holland, J. G. (1978). Behaviorism: Part of the problem or part of the solution. *Journal of Applied Behavior Analysis*, *11*(1), 163-174. https://doi.org/10.1901/jaba.1978.11-163

Ijanc Neto, C. E., Picoli, A., & Aggio, N. M. (2022). Contribuições da Análise do Comportamento para o estudo do fenômeno da xenofobia: Uma revisão de literatura. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *13*(2), 219-231. https://doi.org/10.18761/PAC1a23sd5a6

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo demográfico 2022: Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade: Resultados do universo*. https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=73105

Kuratani, S. M. A., Cerqueira, L. M. S., Pereira, L. K. S., Silva, R. S. M., & Mendes, A. C. A. (2022). A ética amorosa de bell hooks e a FAP: Interlocuções entre feminismo negro e clínica comportamental. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *13*(1), 321-341. https://doi.org/10.18761/VEEM.019.nov21

Laurenti, C. (2012). O lugar da Análise do Comportamento no debate científico contemporâneo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *28*(3), 367-376. https://doi.org/10.1590/S0102-37722012000300012

Lopes, C. E., & Laurenti, C. (2016). Da neutralidade à política. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *18*(esp.), 6-10. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v18i0.858

Luna, S. V. (1981). Compromisso social: "Opção" do analista experimental do comportamento ou elemento constituinte da contingência? *Cadernos de Análise do Comportamento*, *1*, 13-19.

Marco, M. N. C., & Calais, S. L. (2012). Acompanhante terapêutico: Caracterização da prática profissional na perspectiva da análise do comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *14*(3), 04-33. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v14i3.546

Melo, C. M., Castro, M. S. L. B., & de Rose, J. C. (2015). Some relations between culture, ethics and technology in B. F. Skinner. *Behavior and Social Issues*. *24*, 39-55. https://doi.org/10.5210/bsi.v24i0.4796

Miranda, J. J., Gonçalves, A. L., Miranda, R. L., & Cirino, S. D. (2011). Ética em experimentação

animal: Reflexões sobre o laboratório didático de Análise do Comportamento. *Psicologia: Teoria e Prática*, *13*(1), 198-212. https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/ptp/article/view/2705

Miranda, R. L., Torres, J. A., Alves, R. G., & Cirino, S. D. (2020). Indigenization of Behavior Analysis in Brazil. Em *Oxford Research Encyclopedia of Psychology* (pp. 1-26). Oxford University Press. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.688

Mizael, T. M. (2018). Perspectivas analítico-comportamentais sobre a homossexualidade: Análise da produção científica. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *9*(1), 15-28. https://doi.org/10.18761/PAC.2017.011

Mizael, T. M., & Almeida, J. H. (2019). Revisão de estudos do Implicit Relational Assessment Procedure sobre vieses raciais. *Acta Comportamentalia*, *27*(4), 437-461. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/72025

Mizael, T. M., & de Rose, J. C. (2017). Análise do comportamento e preconceito racial: Possibilidades de interpretação e desafios. *Acta Comportamentalia*, *25*(3), 365-377. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/61632

Mizael, T. M., & Ridi, C. C. F. (2022). Análise do comportamento aplicada ao autismo e atuação socialmente responsável no Brasil: Questões de gênero, idade, ética e protagonismo autista. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *13*(1), 54-68. https://doi.org/10.18761/VEEM.457613

Mizael, T. M., Dahás, L., & Zamignani, D. R. (2022). Análise do comportamento e direitos das populações socialmente vulneráveis: Em direção a uma prática culturalmente sensível. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *13*(1), 1-6. https://doi.org/10.18761/%20VEEMed45614

Montero, M. (2001). Ética y política en psicología: Las dimensiones no reconocidas. *Athenea Digital*, *1*, 1-10. https://doi.org/10.5565/rev/athenead/v1n0.1

Mussi, S. V., & Malerbi, F. E. K. (2020). Revisão de estudos que empregaram intervenções afirmativas para LGBTQI+ sob uma perspectiva analítico-comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *22*(1), 3-19. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1438

Naves, A. R. C. X., & Vasconcelos, L. A. (2008). O estudo da família: Contingências e metacontingências. *Revista Brasileira de Análise do Comportamento*, *4*(1), 13-25. https://doi.org/10.18542/rebac.v4i1.841

Pereira, M. S., & Santos, B. C. (2020). Utilizando o Go-IRAP para mensurar vieses raciais em policiais. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *22*(1), 1-23. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v22i1.1433

Polanco, F. A., Beria, J. S., Zapico, M. G., & Miranda, R. L. (2021). A comparative history of psychology during the South American dictatorships (1964–1985). Em J. C. Ossa, G. Salas & H. Scholten (Eds.), *History of psychology in Latin America: A cultural approach* (pp.43-61). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-030-73682-8_3

Silva, E. C., & Laurenti, C. (2016). B. F. Skinner e Simone de Beauvoir: "A mulher" à luz do modelo de seleção pelas consequências. *Perspectivas em Análise do Comportamento*, *7*(2), 197-211. https://doi.org/10.18761/pac.2016.009

Silva, F. B., & Leugi, G. B. (2022). Behavioral community psychology in the Amazon rainforest: Suggestions for when behavior analysts meet alterity. *Behavior and Social Issues*, *31*(1), 234-251. https://doi.org/10.1007/s42822-022-00102-5

Sociobehavioristas. (2020, 1º de maio). *Um convite à revolução psicológica* [História]. Medium. https://medium.com/@coletivosociobehavioristas/um-convite-%C3%A0-revolu%C3%A7%C3%A3o-psicol%C3%B3gica-b1b7cce22165

Souza, F., & Banaco, R. A. (2018). A prática cultural do sexting entre adolescentes: Notas para a delimitação do objeto de estudo. *Acta Comportamentalia*, *26*(1), 127-141. https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/63602

Todorov, J. C., & Hanna, E. S. (2010). Análise do Comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, *26*, 143-153. https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013

Vandenberghe, L. (2005). Uma ética behaviorista radical para a terapia comportamental. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, *7*(1), 55-66. https://doi.org/10.31505/rbtcc.v7i1.42